

**Pergunta com pedido de resposta escrita E-000635/2016
à Comissão**

Artigo 130.º do Regimento

Yana Toom (ALDE), Kaja Kallas (ALDE), Helga Trüpel (Verts/ALE), Nedzhmi Ali (ALDE), Valentinas Mazuronis (ALDE), Marielle de Sarnez (ALDE), Ulrike Müller (ALDE), Merja Kyllönen (GUE/NGL), Ilhan Kyuchyuk (ALDE), Viktor Uspaskich (ALDE), Rolandas Paksas (EFDD), Fredrick Federley (ALDE), Pavel Poc (S&D), Kosma Złotowski (ECR), Edward Czesak (ECR), Bronis Ropé (Verts/ALE), Andrejs Mamikins (S&D), Zigmantas Balčytis (S&D), Javier Nart (ALDE), Paavo Väyrynen (ALDE), Jozo Radoš (ALDE), Iveta Grigule (ALDE), Tatjana Ždanoka (Verts/ALE), Iskra Mihaylova (ALDE), José Inácio Faria (ALDE), Hilde Vautmans (ALDE), Urmas Paet (ALDE), María Teresa Giménez Barbat (ALDE), Miapetra Kumpula-Natri (S&D), Milan Zver (PPE), Hannu Takkula (ALDE), Vilija Blinkevičiūtė (S&D), Ivo Vajgl (ALDE), Claudiu Ciprian Tănăsescu (S&D), Liisa Jaakonsaari (S&D), Jean-Luc Schaffhauser (ENF), Robert Rochefort (ALDE), Dominique Bilde (ENF), Bodil Valero (Verts/ALE), Dita Charanzová (ALDE), Brando Benifei (S&D), Ana Gomes (S&D) e Julie Ward (S&D)

Assunto: Agentes de guerra química no Mar Báltico

Na sequência do desarmamento e da desmilitarização da Alemanha, após a Segunda Guerra Mundial, os aliados procederam à eliminação dos agentes de guerra química, nomeadamente através da sua descarga no Mar Báltico. Entre os agentes de guerra química descarregados no mar encontram-se vesicantes, como o gás mostarda, compostos de arsénio (por exemplo, o cloreto de fenarsazina), o agente sanguíneo cianeto de hidrogénio (Zyklon B) e agentes neurotóxicos (Sarim e Tabun). A Comissão de Helsínquia indica que existem, pelo menos, 50 mil toneladas de munições químicas submersas no Mar Báltico, nomeadamente obuses de artilharia, bombas de aeronaves e contentores com 15 mil toneladas de agentes de guerra química. Além disso, investigações recentes levadas a cabo pelo projeto CHEMSEA permitiram encontrar provas da existência de zonas não oficiais de descarga em dois locais diferentes.

Devido à existência destas zonas não oficiais de descarga, à utilização crescente do Mar Báltico e à imprevisibilidade da corrosão e da lixiviação, os agentes de guerra química descarregados no mar já causaram, e continuarão a causar, muitos acidentes.

Tendo em conta o risco acrescido de exposição dos seres humanos, das plantas e dos animais a estes agentes perigosos, bem como o seu efeito para a UE, solicita-se à Comissão que responda às seguintes perguntas:

1. Tenciona a Comissão tomar medidas no sentido de travar a contaminação do Mar Báltico com agentes de guerra química?
2. Seria possível elaborar uma proposta legislativa a fim de fazer face a este problema?